

FRAGMENTO INVISÍVEL: ESTUDO DA DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL NA CIDADE DE LINHARES

Zanandra Falcão ¹
Clara Luiza Miranda ²

RESUMO

Este estudo concentra-se no fragmento denominado Pó do Shell, situado no Bairro Shell em Linhares, município do Espírito Santo, região sudeste do Brasil. A cidade fica aproximadamente 130 km da capital do Estado, Vitória, sendo atravessada pela BR 101 no sentido norte-sul e pelo Rio Doce no sentido leste-oeste. O objetivo é discutir o fenômeno da desigualdade socioespacial, com ênfase nas questões de invisibilidade e exclusão. Para alcançar esse propósito, realiza-se uma análise histórica e contextual, abrangendo desde os modos de produção e a transformação da cidade até o manejo das lagoas durante seu processo de urbanização. A origem do Pó do Shell está intimamente relacionada ao despejo de resíduos das serrarias na Lagoa do Aviso, concomitante à exclusão dos grupos de baixa renda das áreas formais do município, fatores que resultaram no surgimento e crescimento do fragmento. Os procedimentos metodológicos incluem entrevistas com moradores, visitas de campo, avaliação de dados socioeconômicos, mapeamento e análise cartográfica. Dessa maneira, busca-se desenvolver uma investigação do espaço, tanto diacrônica ao longo do tempo, quanto sincrônica no momento presente, proporcionando uma compreensão dos desafios sociais e urbanos enfrentados pelos moradores do Pó do Shell.

Palavras-chave: Desigualdade socioespacial, Invisibilidade, Exclusão, Linhares, Pó do Shell.

ABSTRACT

This study focuses on the fragment known as Pó do Shell, located in the Shell neighborhood in Linhares, a municipality in the state of Espírito Santo, southeastern Brazil. The city is approximately 130 km from the state capital, Vitória, and is intersected by the BR 101 highway in a north-south direction and by the Doce River in an east-west direction. The aim is to discuss the phenomenon of socio-spatial inequality, emphasizing issues of invisibility and exclusion. To achieve this goal, a historical and contextual analysis is conducted, encompassing the modes of production, city transformation, and lagoon management during its urbanization process. The origin of Pó do Shell is closely linked to the disposal of sawmill waste in the Lagoa do Aviso, simultaneous with the exclusion of low-income groups from the formal areas of the municipality, factors that led to the emergence and growth of the fragment. Methodological procedures include interviews with residents, field visits, evaluation of socio-economic data, mapping, and cartographic analysis. In this way, the study aims to develop an investigation of the space, both diachronically over time and synchronically in the present moment, providing an understanding of the social and urban challenges faced by the residents of Pó do Shell.

Keywords: Socio-spatial inequality, Invisibility, Exclusion, Linhares, Pó do Shell.

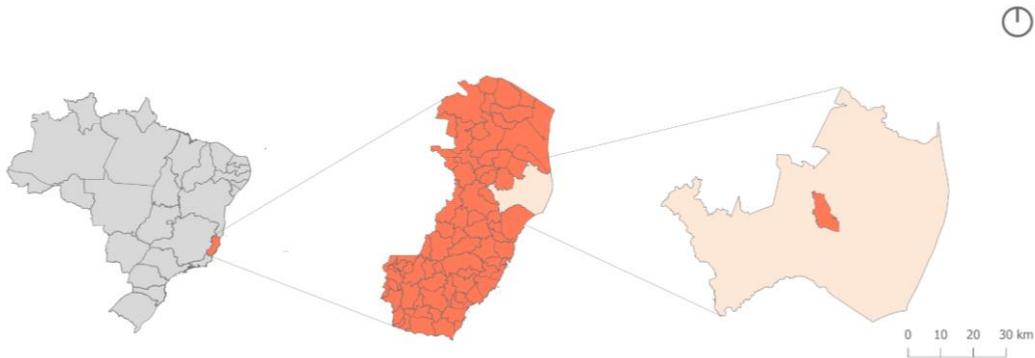
¹ Mestranda PPGAU- UFES, zanandra.mfalcao@gmail.com;

² Professora Doutora PPGAU DAU - UFES, claravix50@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O artigo tem por finalidade discutir o fenômeno da desigualdade socioespacial, incluindo questões relacionadas à invisibilidade e exclusão, através de um fragmento situado em Linhares, município localizado no Estado do Espírito Santo, na região sudeste do país.

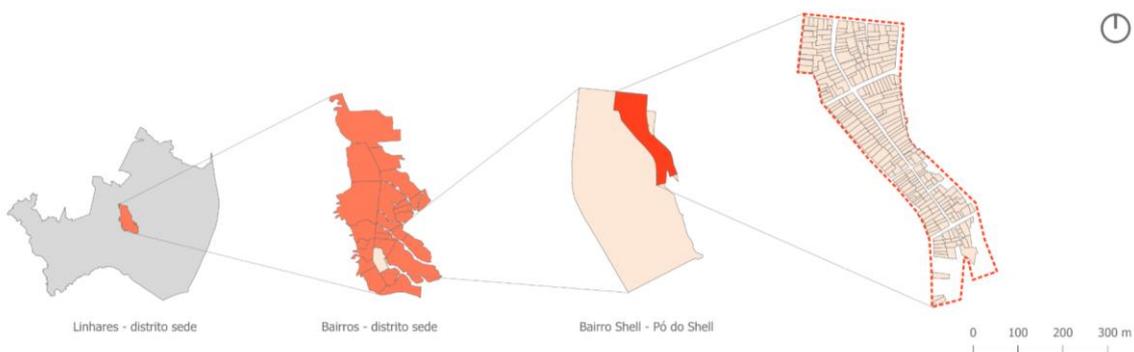
Figura 1. Localização BR-ES-Linhares-Distrito Sede (núcleo urbano do município).



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023).

Denominado Pó do Shell, o fragmento é destacado como uma subunidade que representa a desigualdade socioespacial, marcado pela escassez de recursos socioeconômicos e infraestrutura precária. É relevante enfatizar que este estudo está situado no âmbito da arquitetura e urbanismo, e, portanto, não aborda exaustivamente todas as questões relacionadas à desigualdade socioespacial. Por essa razão, delineou-se um percurso para a análise a partir desse recorte específico.

Figura 2. Localização do Fragmento



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023).

Sendo assim, este estudo abrange tanto aspectos formais, como a disposição de ruas e lotes, quanto os aspectos sociais, incluindo a memória dos moradores que vivenciam essa realidade.

Conforme Milton Santos (2011) o espaço é ocupado de acordo com a hierarquia das classes na sociedade urbana, a periferia torna-se o principal destino dos “pobres” na maioria das cidades. Nestes locais, são submetidos a espoliações e a condições precárias de moradia, com falta de assistência técnica, serviços sociais e equipamentos urbanos, apresentando formas de vida não cidadãs. Disso decorre a discussão do direito à cidade, do direito à moradia adequada, do direito de obter bens e serviços mínimos para viver uma vida digna.

Nesse contexto, surgem mais inquietações: “[...] em um país onde a figura do cidadão é tão esquecida. Quantos habitantes, no Brasil, são cidadãos? Quantos nem sequer sabem que não o são?” (SANTOS, 2011, p.81). O direito à cidadania da população do Pó do Shell é restringido, mesmo com o grande aparato de direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal de 1988 e legislações complementares sobre o direito à moradia e à cidade. Assim, reforça-se a necessidade de dar visibilidade às pessoas moradoras desse local, a partir de uma reflexão crítica, evidenciando as formas da restrição dos direitos.

A proposta é investigar a estruturação da desigualdade socioespacial e sua manifestação, com foco na interdependência entre o espaço e os indivíduos. A invisibilidade emerge como consequência não apenas de direitos negligenciados, mas também de um espaço desprovido de uma história documentada.

METODOLOGIA

A pesquisa está estruturada em três etapas, visando contribuir para a análise dos aspectos históricos, contextuais e socioespaciais.

1. Etapa Teórica: A primeira etapa consiste em uma revisão bibliográfica que permite a compreensão conceitual da desigualdade socioespacial.

2. Etapa de Contextualização Histórica: Na segunda, aprofunda-se a análise histórica e contextual utilizando fontes documentais, como os dados fornecidos pela SERLIHGES (Seccional Regional de Linhares do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo) e pelo IJSN (Instituto Jones dos Santos Neves). A partir dessas fontes, busca-se compreender a evolução da cidade ao longo do tempo e suas transformações sociais e urbanas.

3. Etapa de Compreensão do Fragmento: A última etapa é centrada na compreensão do Pó do Shell. Para isso, são empregadas três análises complementares:

a) Memórias: Realização de entrevistas semiestruturadas com os moradores do fragmento, visando capturar suas memórias sobre o local, permitindo a incorporação da perspectiva dos habitantes na análise.

b) Diacrônica: Construção de uma sequência cronológica baseada em narrativas, informações históricas e dados objetivos, juntamente com materiais cartográficos. A partir disso, evidencia-se às mudanças do lugar ao longo do tempo, por meio da produção de mapas e georreferenciamento das informações.

c) Sincrônica: Utilização de dados espaciais da Geoweb Linhares, visitas de campo e levantamento fotográfico para criar mapas e desenvolver um diagnóstico formal do fragmento. Essa análise enfoca tanto os espaços públicos quanto os privados, detalhando a configuração atual do local.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem conceitual em relação à cidade como uma entidade moldada por relações diversas, frequentemente conflituosas, ao longo do tempo, incluindo interações sociais, econômicas, históricas e geográficas, serve como fundamento para a compreensão da desigualdade socioespacial e seus desdobramentos.

O modo de ocupar um local na cidade ocorre de acordo com a necessidade de realizar ações específicas, como produção, consumo, habitação, circulação, ou convivência. A utilização do solo urbano é objeto de disputa por diferentes segmentos da sociedade, resultando em conflitos de interesses e usos. A análise das relações sociais de produção está intrinsecamente ligada ao uso da cidade, com o mercado desempenhando um papel crucial. Os mecanismos de mercado determinam o acesso à propriedade privada com base na capacidade de pagamento pelo terreno (CARLOS, 2007, p.45-47).

De acordo com Vasconcelos (2013), os indivíduos são agentes na construção do espaço, porém este é moldado por condições impostas, quer sejam decorrentes de fatores estruturais ou conjunturais. Essas imposições não apenas estabelecem identidades e territorialidades, mas também influenciam suas formas e funções ao longo do tempo. Nesse cenário, compreende-se que a cidade exhibe diversas marcas e expressões, sendo moldada por diferenciações socioeconômicas, práticas socioespaciais, a passagem do tempo e também pelas dinâmicas das relações políticas e econômicas. Dessa forma, as desigualdades sociais se manifestam de maneira diversificada no ambiente urbano, assumindo configurações específicas em contextos

distintos. Portanto, é adotado o conceito de desigualdade socioespacial, compreendido como um fenômeno que influencia a estrutura espacial e social da cidade, surgindo como uma expressão física evidente das disparidades e exclusões sociais.

Nesse contexto, a análise de Milton Santos salienta a existência de áreas desprovidas de bens e serviços vitais nas cidades, onde a invisibilidade das pessoas parece ser a norma (SANTOS, 2011, p.118 e 119). Morar nas periferias, frequentemente o destino dos menos privilegiados nas cidades brasileiras, implica em uma escassez ou precariedade no acesso aos serviços sociais e bens urbanos (SANTOS, 2011, p.123). Villaça, reforça essa situação, ao abordar a distribuição dos empregos e moradias, destaca como a classe dominante concentra esses elementos em áreas específicas, resultando em disparidades espaciais e socioeconômicas. A produção do espaço desempenha um papel crucial no processo de dominação social, criando desvantagens significativas para os mais pobres e evidenciando os privilégios dos mais ricos (VILLAÇA, 2011, p. 56).

Ana Fani Carlos acrescenta que a ocupação do ambiente urbano sob a égide da propriedade privada do solo resulta na fragmentação do espaço, tornando-o intercambiável no mercado. Esse processo de mercantilização, visto como uma mercadoria no circuito de troca, generaliza-se. Além disso, o espaço age como um fator de reprodução no capitalismo, atraindo capitais que migram entre setores econômicos para garantir sua reprodução. A produção espacial envolve vários planos da realidade, afetando a vida cotidiana, a divisão social e técnica do trabalho, levando a uma morfologia espacial fragmentada e hierarquizada. Essa fragmentação do espaço, devido à propriedade privada do solo urbano, também se traduz em uma fragmentação da vida social. Em suma, no contexto capitalista, o espaço se reproduz como mercadoria, fragmentando-se e sendo comercializado no mercado com base no uso e na presença da propriedade privada do solo urbano. (CARLOS, 2007).

Amorim (2020) destaca que a produção do espaço, integrada ao Sistema de Produção Capitalista, emerge como um instrumento tanto de produção quanto de reprodução da desigualdade social. A autora ressalta que as dinâmicas de poder, subordinação e exclusão são visíveis no espaço urbano brasileiro, evidenciando que a essência produtiva do espaço materializa a exclusão social.

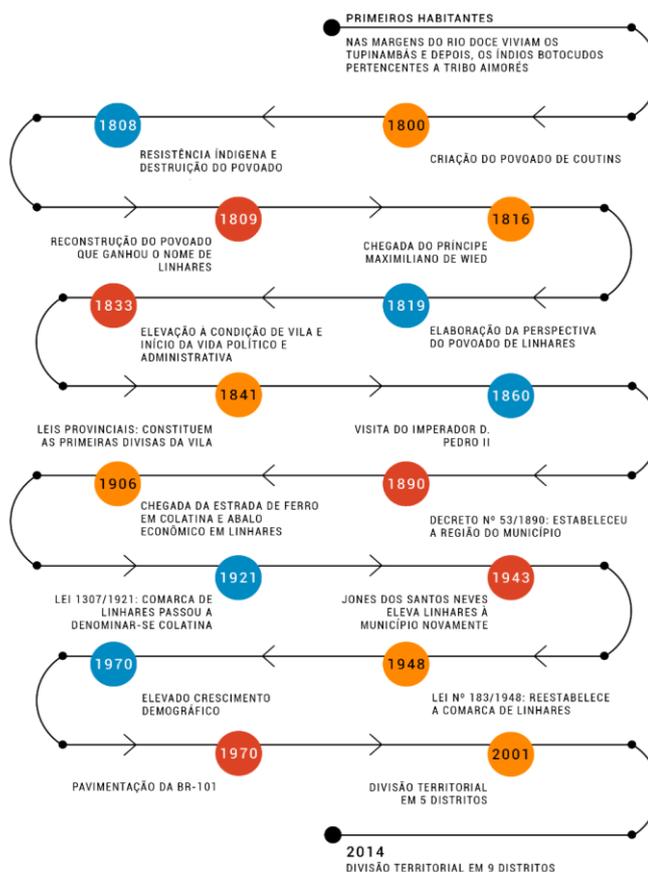
Com base nesses referenciais, volta-se a atenção para a cidade de Linhares. A pesquisa utiliza estudos da historiadora Maria Lúcia Zunti (1982, 2013, 2016) e da geógrafa Andreia

Braga (2021), bem como informações da Fundação Jones dos Santos Neves³ (1980) e dados da Prefeitura Municipal de Linhares (PML), com o intuito de compreender o processo de formação da cidade, sua evolução histórica e os modos de produção ao longo do tempo, visando a análise da desigualdade socioespacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a formação de Linhares, é crucial destacar os momentos históricos significativos, uma vez que o município está em constante evolução, moldado pelas relações sociais associadas ao seu modo de produção. De acordo com a geógrafa Andreia Braga, a cidade é um organismo dinâmico, no qual as fronteiras entre os aspectos econômicos, sociais e políticos estão em constante reconfiguração (BRAGA, 2021, p.17).

Figura 3. Linha do tempo – contextualização histórica.



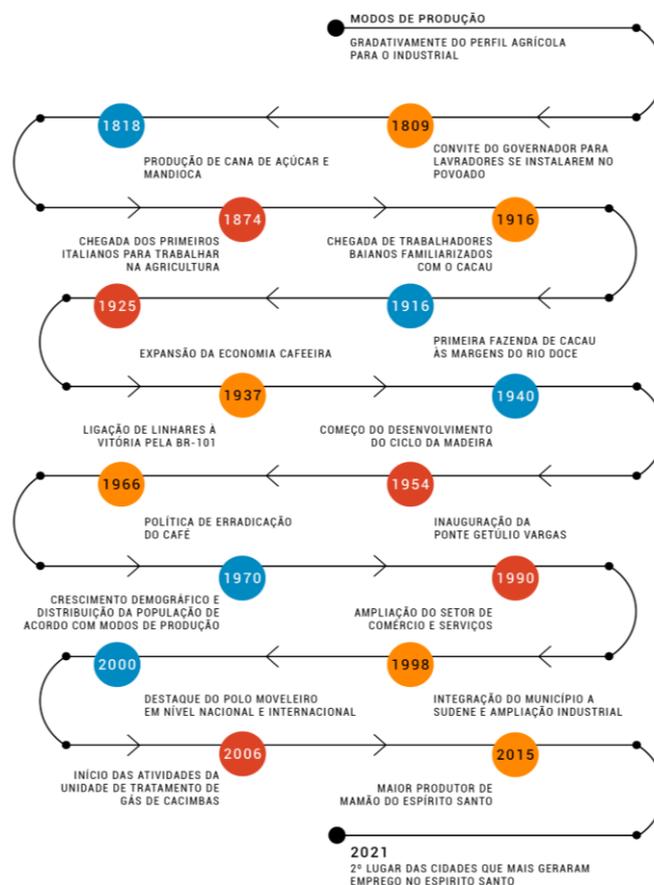
FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023)⁴.

³ Atual Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

⁴ Linha do tempo produzida com base nos livros de Maria Lúcia Zunti (1982, 2013, 2016), Lastenio Calmon Junior (2010) e Andréia Braga (2021), bem como informações da SERLIHGES, FJSN (1980) e PML.

No decorrer do processo de transformação urbana, o espaço se molda e configura conforme as atividades humanas e os modos de vida da sociedade. Esta ideia é sustentada pelas concepções de Lefebvre, que afirma que "se o espaço (social) intervém no modo de produção, ao mesmo tempo efeito, causa e razão, ele muda com esse modo de produção" (LEFEBVRE, 2006, p.10). Diante dessa perspectiva, para analisar as influências estruturais e abordar a evolução da cidade de Linhares, é crucial compreender como o espaço foi gradualmente formado em diferentes momentos históricos. Com esse propósito, apresenta-se uma linha do tempo dos eventos marcantes relacionados aos modos de produção.

Figura 4. Linha do tempo – Modos de produção e transformação da cidade.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023)⁵.

Após a compreensão do contexto histórico e socioeconômico do município, torna-se necessário identificar os espaços resultantes dessas transformações. Nesse sentido, destaca-se

⁵ Linha do tempo produzida com nos livros de Maria Lúcia Zunti (1982, 2013, 2016), Lastenio Calmon Junior (2010), Andréia Braga (2021) e informações da FJSN (1980) e PML.

o mapeamento de Aglomerados Subnormais – AGSN publicado em 2019 e conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no censo de 2010. Este mapeamento revela 16 áreas semelhantes ao Pó do Shell, sendo em sua maioria, em torno de lagoas e rios, muitas vezes em áreas de preservação permanente, evidenciando um notável problema socioambiental em Linhares.

Figura 5. Identificação dos AGSN em Linhares e Pó do Shell.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023)⁶.

Com o intuito de aprofundar a compreensão do fragmento, realiza-se entrevistas com moradores, focando em suas memórias. Posteriormente, são desenvolvidas análises tanto diacrônicas quanto sincrônicas, permitindo assim traçar marcos temporais dos eventos que influenciaram a formação do espaço desigual desde o passado até o presente.

Memórias

Com a finalidade de dar visibilidade aos moradores do fragmento, a seguir, são apresentadas as memórias dos entrevistados. Dessa maneira, assumem o papel de protagonistas na narrativa histórica e na configuração do espaço. Ao trazer informações do passado para o presente, não apenas criam uma nova perspectiva para construir o futuro, mas também

⁶ Shapes disponibilizados pelo IBGE nos Resultados Preliminares de 2019 sobre os Aglomerados Subnormais. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais>>.

contribuem para a preservação da história do local. O propósito é compreender as seguintes questões: Qual era a condição da região antes do surgimento do fragmento? Como se deu a formação ao longo do tempo?

Morador 1: O entrevistado descreveu sua trajetória desde a infância até o momento atual de sua vida. Ele nasceu em 1953 e, aos 26 anos, em 1979, tomou a decisão de se mudar para o Pó do Shell, onde comprou um terreno e construiu uma casa de madeira. Devido à restrição em construir com alvenaria, a opção viável na época era utilizar tábuas, que eram mais acessíveis financeiramente. Embora o local estivesse aterrado naquele período, ele destacou que anteriormente era uma lagoa. Descreveu o processo em que as pessoas demarcavam seus terrenos e espalhavam pó para o aterramento. Apesar de eventos passados de alagamento, ao longo do tempo, as estruturas das residências foram aprimoradas. Atualmente, ele e sua família residem no mesmo local, e o morador expressou positivamente sua apreciação pela história vivida, demonstrando satisfação em sua decisão de viver ali.

Moradora 2: A entrevistada compartilhou a história do Pó do Shell, narrando que chegou ao local em 1980, quando ainda se tratava de uma lagoa. Descreveu que a lagoa foi aterrada com resíduos de serragem provenientes das operações das serrarias. O processo de aterramento ocorreu gradualmente, começando pelas bordas, resultando na diminuição do nível da água ao longo do tempo. Uma empresa madeireira de grande porte foi responsável por aterrar uma parte significativa da lagoa, subsequentemente vendendo os terrenos a preços muito baixos para famílias que buscavam moradias mais acessíveis. Portanto, os proprietários das serrarias despejavam o resíduo de serragem nessa área, pois era um local desabitado, sem construções. Foi assim que o Pó do Shell se configurou. A entrevistada compartilha sua lembrança da lagoa com água limpa e de boa qualidade, sem habitações. E que infelizmente, a construção das casas resultou na sua poluição.

Moradora 3: A entrevistada chegou a Linhares em 1986 em busca de oportunidades de emprego, e após alguns anos sua família adquiriu uma residência no local. Descreve que no início a área enfrentava inúmeros desafios, como ruas compostas por tábuas de madeira, um terreno frequentemente enlameado e a presença constante de poeira proveniente do pó, causando desconforto durante deslocamentos diários e afetando a visão, chegando a entrar nos olhos. As ruas, assim como as casas, eram construídas com tábuas, representando o caminho a ser percorrido. Essas tábuas permaneciam mesmo nos dias sem chuva para evitar afundamentos. A quantidade de poeira era tão significativa que, em dias ventosos, tornava-se desafiador transitar pelas ruas. Apesar dessas condições, a escolha de estabelecer a moradia no Pó do Shell

foi motivada pela viabilidade financeira. Durante os períodos chuvosos, o local ficava alagado, o que demandava constante esforço para retirar a água de dentro das casas. A entrevistada enfrentava dificuldades para dormir, temendo que a casa pudesse ser afetada, até mesmo afundar na água. Ao longo do tempo, ela testemunhou transformações significativas, como melhorias nas infraestruturas viárias e a substituição das casas de madeira por construções de alvenaria. A lagoa original foi gradualmente aterrada com cascalho, resíduos de serraria e, por fim, terra. A entrevistada compartilhou suas experiências em relação às dificuldades causadas pelos frequentes alagamentos e à ausência de um sistema de esgoto adequado. Apesar dos desafios, ela expressou sua preferência por viver no Pó do Shell, destacando a praticidade, a proximidade com o Bairro Centro e mantendo a esperança de futuras melhorias.

Análise diacrônica

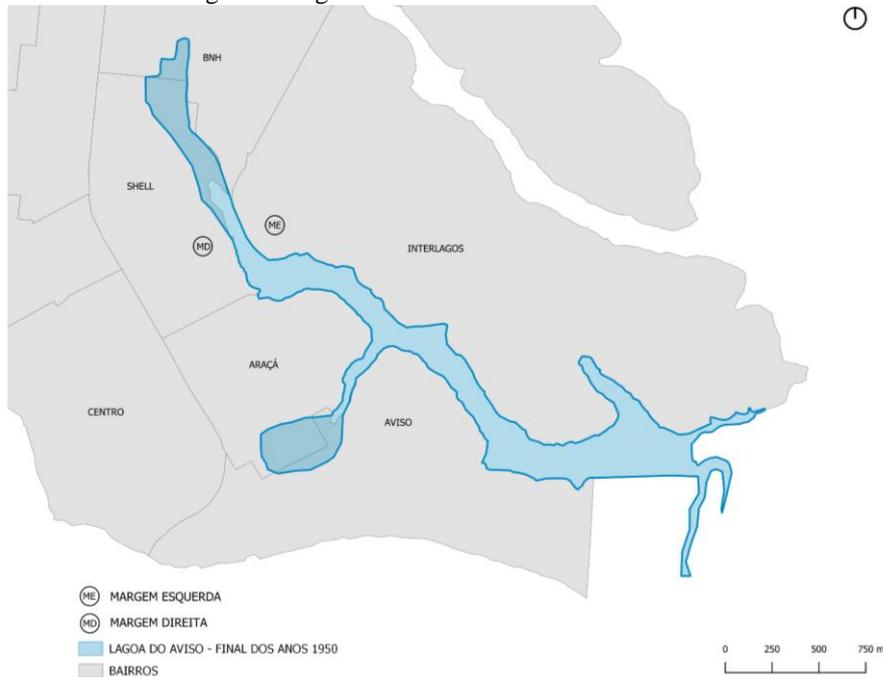
Diacronia, se trata do estudo da sucessão de eventos ao longo do tempo. Segundo os relatos, a área que hoje compreende o Pó do Shell fazia parte da Lagoa do Aviso, e a ocupação territorial por grupos excluídos do direito à habitação levou à formação do fragmento. Segundo o estudo desenvolvido por Teixeira em 2002 “[...] a Lagoa do Aviso, manancial que está localizado dentro do perímetro urbano do município [...] desde a segunda metade do século XX, vem sofrendo descaracterização do seu quadro ambiental.” (TEIXEIRA et.al., 2002, p.80). Além disso o estudo destaca:

[...] Foi somente no final da década de 1950 que se iniciou uma mudança sensível no ritmo de ocupação das margens da Lagoa do Aviso, fortalecido principalmente pelo início da mudança do padrão de acumulação vigente no município, a partir da consolidação do domínio econômico urbano sustentado especificamente pela indústria madeireira. O impacto dessa atividade industrial nesse período foi bastante sensível tanto ambiental quanto socialmente. (TEIXEIRA et.al., 2002, p.86)

Assim, com base nas informações coletadas, foi possível elaborar o mapa subsequente, que destaca a extensão original da lagoa no início das transformações.



Figura 9. Lagoa do Aviso no final dos anos 1950.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023)⁷.

Continuando a análise, é relevante prosseguir com questionamentos adicionais. Quais fatores exerceram influência no surgimento desta área? Nesse sentido, é imperativo compreender o contexto socioeconômico da época. Linhares experimentou um período de crescimento na indústria madeireira nas décadas de 1950 e 1960, o que levou ao aumento da migração para a cidade devido à oferta de empregos.

No que importa aos efeitos sociais, cabe inicialmente apontar a influência da indústria madeireira sobre a dinâmica populacional mediante a geração de empregos diretos e indiretos, que atraiu fluxos migratórios para os locais de sua instalação. Nesse sentido, o movimento migratório pós-cinqüenta para o município de Linhares trouxe continuamente para as margens da Lagoa do Aviso um contingente populacional não absorvido pela indústria madeireira, nem pelo setor de serviços plenamente institucionalizados, contingente que ficou, assim, no mercado informal ou desempregado. [...]. Essas populações sobrantes alojaram-se no espaço urbano, exatamente nas áreas deixadas sem uso pelo abandono de outras atividades, geralmente áreas de grande vulnerabilidade e/ou de proteção ambiental. No primeiro caso, podem se lembrar as encostas íngremes e as zonas sujeitas a inundações; no segundo, as áreas de defesas de mananciais, todas referentes à Lagoa do Aviso. A forma espontânea e precária de assentamento dessas populações resultou em efeitos impactantes significativos no ecossistema, redundando em alta insalubridade no que toca à qualidade de vida local, mesmo sendo essa intensa ocupação concentrada, a princípio, na Margem Direita, durante os anos de 1960 e 1970. (TEIXEIRA et.al., 2002, p. 86)

⁷ O mapa apresentado foi desenvolvido com base na imagem destacada no estudo de TEIXEIRA (2002).

Dessa forma, entende-se que surgimento do fragmento também está fortemente ligado ao domínio do modo de produção da época, que não apenas influenciou a expansão e organização da sociedade, bem como permeou suas dinâmicas sociais.

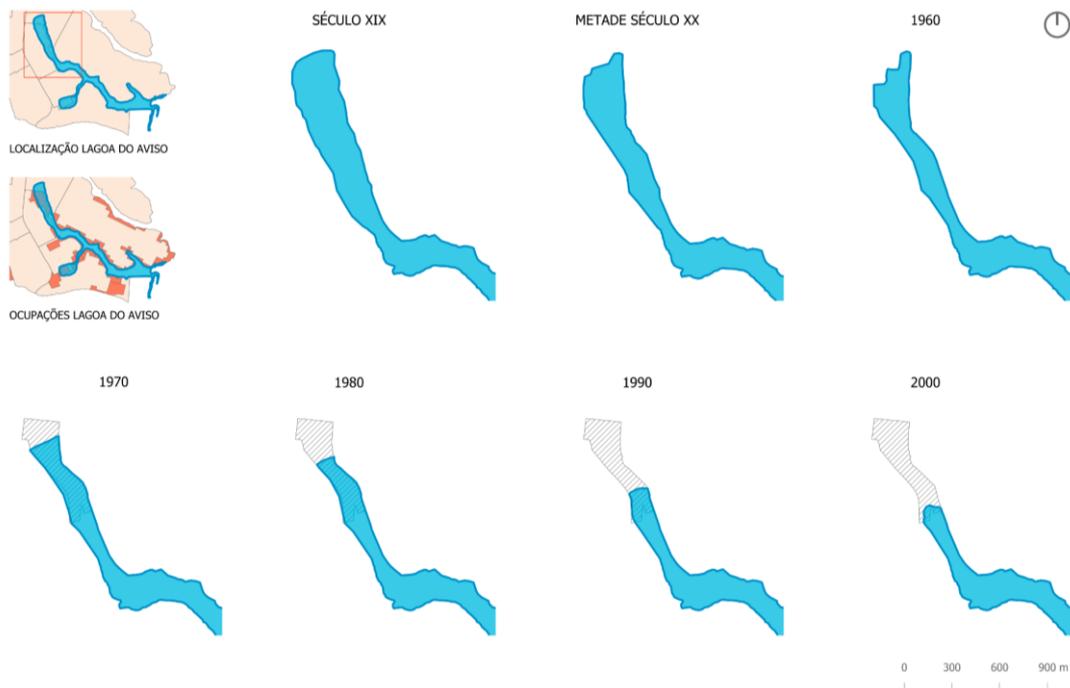
Destaca-se aqui mais um entrevistado, um antigo proprietário de serraria, que relatou a sua perspectiva sobre as transformações do Pó do Shell ao longo das décadas. Segundo ele, a serraria começou a produzir em 1972 e nessa época a Lagoa do Aviso estava aterrada até a atual Rua Waldir Durão. Ele e o irmão costumavam descartar os resíduos gerados pela serraria na própria lagoa, fazendo várias viagens por dia. Ele relatou que, na década de 1980, havia muitas serrarias em Linhares e que o nome Pó do Shell deriva do aterro com resíduos de madeira e casqueiros, transformando a área da lagoa em depósito. A expansão da ocupação por moradia aconteceu gradualmente sobre esse aterro, com a demarcação de lotes à medida que o pó era compactado. Apesar de não haver intervenção da prefeitura, a área se transformou com o tempo e as casas foram construídas sobre o terreno resultante. Ainda hoje, em períodos de chuva intensa, algumas casas sofrem com os alagamentos devido à falta de drenagem adequada.

A partir disso, a análise da evolução cronológica da formação do território, desde a ascensão da indústria madeireira até os anos 1970, e o processo de aterro da Lagoa do Aviso são enfatizados. Com base em mapas hipotéticos elaborados a partir de narrativas e informações coletadas, a sobreposição do fragmento sobre as águas da lagoa é identificada, revelando uma configuração que reduziu o perímetro e área desse corpo hídrico devido à conformação das construções, edifícios, vias e pontes.

Assim, para esclarecer o processo de aterro da lagoa, um diagrama hipotético é apresentado, baseado nas narrativas e informações obtidas, juntamente com a detalhada subdivisão dos períodos de ocupação do território, que foi gradualmente construído pelos próprios moradores.



Figura 10. Diagrama hipotético do processo de aterro da Lagoa do Aviso e formação do Pó do Shell.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023).

Análise sincrônica

Após compreender o processo de formação e o estabelecimento do Pó do Shell, emerge uma imagem atual do território: densamente habitado, organizado e impregnado de histórias de luta, memórias e desafios. A análise das características morfológicas da região do Pó do Shell, modeladas pelo traçado original da Lagoa do Aviso, e as questões contemporâneas evidenciadas nas inspeções de campo, proporcionam uma visão mais abrangente da área. A investigação da forma urbana se apoia nas informações sobre as diferentes configurações de ruas, quadras e lotes existentes.



Figura 11. Tipologia Viária do Pó do Shell.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023).

No mapa acima, pode-se discernir que o território seguiu fielmente o traçado original da Lagoa do Aviso, o que se torna claro através de duas avenidas de significativa relevância. A primeira é a Avenida do Contorno, localizada à esquerda do mapa, a qual percorre o perímetro do Pó do Shell. A segunda, conhecida como Avenida Artur Bernardes, situa-se no centro, dividindo o fragmento ao meio e seguindo a lógica formal do contorno. Adicionalmente, é possível identificar a presença de vias estreitas e sem saída, caracterizadas como becos.

Figura 12. Tipologia de Quadras do Pó do Shell.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023).

O mapa acima revela que na maior parte do território predominam áreas construídas em relação às áreas vazias, sendo que as quadras exibem uma densidade geral com contornos irregulares que seguem o padrão do traçado da lagoa original. A influência das avenidas e ruas no formato das quadras é evidente, resultando em quadras predominantemente longas e estreitas, quando comparadas com as quadras em outras partes do bairro Shell.

Figura 13. Tipologia de Lotes do Pó do Shell.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023).

Em relação aos lotes, nota-se que em geral são estreitos, de formato irregular e alongado. Isso indica que a ocupação teve início nas margens e gradualmente avançou em direção ao centro da lagoa, indo do norte ao sul do território.

Em relação às problemáticas, ressaltam-se as questões urbanas e ambientais que surgiram devido ao processo de ocupação na Lagoa do Aviso, identificadas durante a visita de campo. Inicialmente, são enfocadas as preocupações ligadas à lagoa e, posteriormente, são apresentadas as repercussões que afetaram a área estudada.



Figura 14. Mosaico de Fotos - Problemáticas existentes na Lagoa do Aviso.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2021).

Através das imagens apresentadas, é possível constatar a presença de habitações em condições precárias, localizadas nas proximidades das margens da lagoa. Agravando essa situação, a falta de infraestrutura pública resulta no despejo de esgoto e resíduos, o que pode gerar problemas de saúde para os habitantes, contaminação da água e riscos para a vida da fauna aquática, que depende da qualidade do ambiente para sua sobrevivência.

Isso demonstra que o crescimento desorganizado e sem planejamento cria um cenário de vulnerabilidade, que abrange não apenas aspectos socioeconômicos, mas também questões ambientais. Isso é corroborado pelo estudo conduzido por Teixeira (2002).:

[...] o quadro socioambiental atual em que se encontra a Lagoa do Aviso pode ser considerado um dos mais graves do Estado do Espírito Santo, o que exige ações de planejamento que visem à recuperação de suas margens, do ecossistema e do quadro socioeconômico. [...] Um exemplo disso é a “urbanização” do Pó do Aviso e do Pó do Shell, uma bacia de drenagem sobre a qual não se realizou nenhum estudo. As consequências da inexistência de tal estudo refletem-se na área durante os períodos de chuva, resultando em cheias e alagamentos, bem como no lançamento de uma grande quantidade de resíduos poluidores na lagoa. (TEIXEIRA et.al., 2002, p.87)



Figura 15. Mosaico de Fotos - Bueiro transbordando e esgoto a céu aberto no Pó do Shell.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2021).⁸

As imagens acima permitem constatar a deficiência dos serviços de esgotamento sanitário e de drenagem no Pó do Shell. Durante a visita de campo, ao percorrer o território, foi possível observar esgoto a céu aberto, valas e bueiros transbordando. Essas condições precárias transformam o ambiente em um local insalubre, expondo os moradores a uma variedade de doenças causadas por agentes patogênicos. Isso claramente evidencia a vulnerabilidade da comunidade e a carência de condições mínimas adequadas para a habitação.

Figura 16. Mosaico de Fotos - Alagamentos em 2011, 2021 e 2022.



FONTE: FALCÃO, Zanandra (2023).⁹

⁸ Existem outras valas distribuídas ao longo do território.

⁹ Água invade residências no Pó do Shell. Site de Linhares, 2011. Disponível em: <<https://www.sitedelinhares.com.br/noticias/geral/agua-invade-residencias-no-po-do-shell-e-moradores-relatam-dilema-ao-site-de-linhares>>. Acesso em: 23 out. 2022.

A questão crítica relacionada aos frequentes alagamentos, que impactam a população residente no Pó do Shell há várias décadas, decorrem do bairro proceder de uma ocupação estabelecida a partir do aterramento de uma porção da Lagoa do Aviso. Esse processo resultou em um solo classificado como hidromórfico, tornando-o mais suscetível a inundações durante períodos de chuva. A insuficiência da infraestrutura de drenagem para lidar com as águas pluviais, bem como as características topográficas e morfológicas do local, que mantiveram a configuração e o nível baixo da lagoa são fatores que agravam o problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se concentra no fragmento chamado Pó do Shell, localizado em Linhares-ES, com o propósito de discutir o fenômeno da desigualdade socioespacial dentro de um estudo no campo da Arquitetura e Urbanismo. Inicialmente, estabeleceu-se um embasamento teórico, respaldado por referências bibliográficas, e conduziu-se uma investigação histórica e contextual que permitiu identificar 16 áreas com similaridades ao objeto de estudo. Em seguida, foi conduzida a análise do fragmento incorporando interação com a população local, mapeamento do desenvolvimento e estruturação do território.

As narrativas, fundamentadas nas memórias dos entrevistados, trouxeram o passado para o presente, construindo histórias e conhecimentos não documentados. Esses relatos desempenharam um papel crucial na elaboração da cronologia do processo de aterro da Lagoa do Aviso e da formação do Pó do Shell, ressaltando a influência da indústria madeireira nas décadas de 1950 e 1960. É importante ressaltar, a relevância do estudo na reconstrução de uma nova percepção do Pó do Shell, que vai além das informações negativas da mídia, com ênfase nas histórias de luta e busca por direitos dos moradores, desestigmatizando sua imagem.

A análise diacrônica revelou a transformação do espaço desde o período anterior à ocupação até os desafios contemporâneos. Paralelamente, a sincrônica evidenciou uma conformação espacial que reflete o traçado original da lagoa, sublinhando a influência do modo de ocupação na configuração do Pó do Shell. Dessa maneira, as influências do passado se

Cena do dia: Em meio a alagamento no Pó do Shell, eis que surge um caiaque. Eu vi em Linhares, 2021. Disponível em: <<https://www.euviemlinhares.net/noticia/18847/cena-do-dia-em-meio-a-alagamento-no-po-do-shell-eis-que-surge-um-caiaque>>. Acesso em: 23 out. 2022.

manifestam no presente, permitindo a identificação de vestígios e marcas deixados ao longo do tempo.

A partir do estudo, emerge a compreensão de que o processo de formação e ocupação do Pó do Shell revela disparidades na disponibilização de direitos básicos, refletindo nos problemas atuais relacionados a habitações precárias, falta de infraestrutura pública e descarte inadequado de esgoto e lixo na lagoa, além de recorrentes alagamentos ao longo de décadas, evidenciando a ausência de condições mínimas para habitação dos moradores.

Isso evidencia uma forma da desigualdade social se manifestar no espaço, alinhando-se ao conceito de Vasconcelos, que define a desigualdade socioespacial como um fenômeno que influencia a estrutura tanto espacial quanto social da cidade, revelando-se como uma expressão física clara das disparidades e exclusões sociais.

No âmbito social, cultural e jurídico, referente aos ciclos de políticas públicas, os problemas graves durante a formação do Pó do Shell e os atuais que ainda afetam a população não se converteram em uma agenda pública merecedora de intervenção pelo município ou outro ente estatal. Os problemas atuais, como falta de infraestrutura e as habitações precárias e irregulares, mantêm o Pó do Shell na categoria de inadequação habitacional, conforme a Fundação João Pinheiro (2020).

Diante das complexidades históricas e contemporâneas que envolvem o Pó do Shell, surge a necessidade de estudos integrados e políticas públicas eficazes para enfrentar os desafios socioespaciais. O entendimento das dinâmicas passadas e presentes se torna crucial para informar futuras ações e promover uma transformação positiva na realidade urbana.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Danieli. A história da segregação racial construída, mantida e contada pela produção do espaço urbano no Brasil. **ENANPARQ**, 2020. Brasília.

BRAGA, Andréia Maria da Silva. **Bairro Nossa Senhora da Conceição: Ocupação e organização territorial**. 1 ed. Linhares: Edição das Autoras. 2021.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo, 2007, 123p.

FJSN – Fundação Jones dos Santos Neves. **Perfil da cidade de Linhares**. Prefeitura Municipal de Linhares, 1980.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do déficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil 2016-2019**. Belo Horizonte: FJP, 2020

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aglomerados Subnormais 2019: Classificação Preliminar para o enfrentamento à COVID-19**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?=&t=downloads>>. Acesso em 23 jul. 2021.

JUNIOR, Lastenio Calmon. **Vultos, Fatos e Lendas Linharenses**. Prefeitura Municipal de Linhares. Secretaria Municipal de Cultura, 2010.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Primeira versão, 2006.

SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. Porto Alegre: Editora Fundação Ulysses Guimarães, 2011.

TEIXEIRA et.al. João Luiz da Cunha. Uso e ocupação do solo na margem legal da Lagoa do Aviso: considerações sobre as políticas públicas de gestão do ambiente urbano. **GEOGRAFARES**, Vitória,. 2002

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais na cidade**. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade contemporânea: segregação socioespacial. São Paulo/SP: Editora Contexto, 2013, p. 16-37.

VILLAÇA, Flávio. São Paulo: segregação urbana e desigualdade. **Revista estudos avançados**, versão 25, número 71. Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2011.

ZUNTI, Maria Lúcia Grossi. **Panorama Histórico de Linhares. Linhares**. Prefeitura Municipal de Linhares, E. S. 203p., 1982.

ZUNTI, Maria Lúcia Grossi. **Com Os Olhos da Mente**. Linhares: Gráfica Rossi, 2013.

ZUNTI, Maria Lúcia Grossi. **Por que Linhares tem tantas lagoas?** (Outras histórias e reflexões). 2. ed. Linhares: Opção Editora, 2016. 120 p.